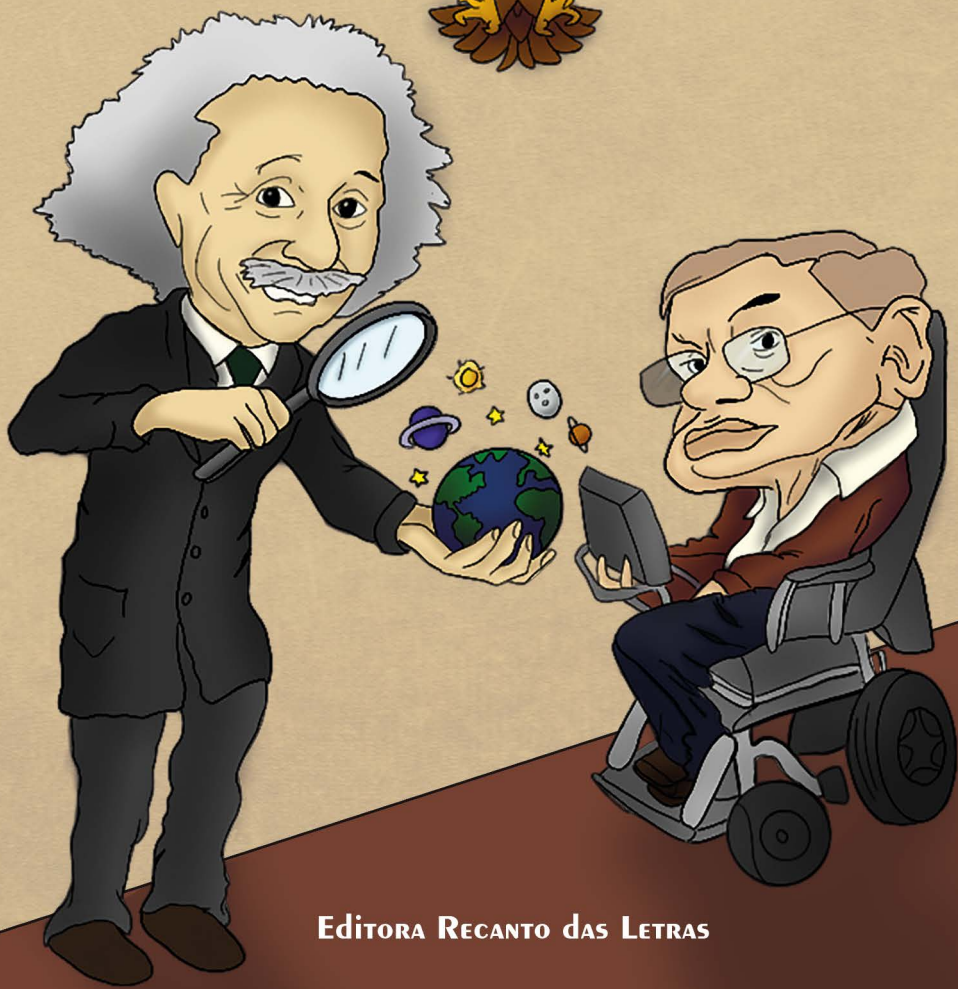


JOSÉ CARLOS VIEIRA

ESPIRITUALIDADE, QUÂNTICA E PODER



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

ESPIRITUALIDADE, QUÂNTICA E PODER

JOSÉ CARLOS VIEIRA

ESPIRITUALIDADE, QUÂNTICA E PODER

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© José Carlos Vieira

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Maciel Salles
Diagramação: Michael Vasconcelos
Ilustração da capa: Diego Silva do Nascimento e Letícia Labarca
1ª edição – maio de 2020

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Vieira, José Carlos
Espiritualidade, quântica e poder / José Carlos Vieira. --
São Paulo : Recanto das Letras, 2020.
132 p.

ISBN: 978-65-86751-05-5

1. Espiritualidade 2. Teoria quântica 3. Poder I. Título

20-1859

CDD 133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritualidade

A ideia da vida é pura e harmônica. A humanidade, entretanto, valoriza excessivamente a matéria, e acaba esquecendo-se do espírito e este, por sua vez, por ser imortal, cumpre o papel de resgate e flui, tal qual as partículas, de forma imperceptível, buscando a conexão integral da rede da vida e, por conseguinte, a supremacia da felicidade plena.

O autor

Dedicatória

Quando direcionamos nossos propósitos para tentar relatar aquilo que vivemos e sentimos, muitas pessoas estão inseridas nesta jornada.

Sabemos que estaremos sempre em falta com elas, mas o importante é que estarão sempre dentro do nosso coração e, certamente, na sequência dos estágios espirituais, ainda poderemos agradecê-las.

Alguns agradecimentos, contudo, temos de fazê-los agora porque são criaturas que surgiram em nossa vida a partir de uma magia que só a divindade poderia explicar. São elas:

Dona Antônia, minha primeira professora e aquela que abriu a primeira porta para que eu trilhasse os caminhos da ética, honestidade e força interior;

Maria Aparecida Gomes, minha querida mãe; quanta honestidade, bravura e sabedoria. Tinha uma capacidade de amar diferente do ritual cumprido por muitos falsos amores. Realmente ela sabia amar de uma maneira especial;

Meus filhos: Mateus, Karina e Juliana. Quanto mais sinto a presença de Deus, mais entendo cada um deles.

O vínculo familiar, na minha concepção, surgiu tal qual surge um raio de luz, cuja dualidade conceitual, ora luz, ora partícula, transcende minha diminuta capacidade de entender a origem e o fim. Tenho, todavia, a convicção de que estou unido aos filhos por uma energia diferenciada e que nos conduz a condutas éticas e princípios sólidos;

Maria Isabel, a mãe de meus filhos e que doou e doa a cada um deles o que de melhor tem para oferecer. Consolidou dentro deles caráter e personalidades fortes, porém, que estão pautadas em busca da justiça e do amor;

Rita de Cassia Gandini, a mulher que me completa e faz tudo por mim. Quebra o meu instinto intempestivo e me coloca numa realidade mais branda e menos exigente, entretanto não abre mão da licitude e transparência nos atos cotidianos;

Waldete Vieira Alves, esta guerreira fez um pacto com a vida no sentido de que seus problemas sejam ínfimos diante da sua capacidade de superação e força interior. É muito bom termos uma aliada para o bem, minha querida irmã.

Sumário

Amigos do peito e grandes mestres	11
Prefácio	13
Apresentação	15
1 – Poder x junção ideal	19
2 – Destruição x preservação	23
3 – O desabrochar da física quântica em prol da vida	29
4 – A quântica das verdades e incertezas	38
5 – Diagnóstico promissor para a Terra	42
6 – Um salto espiritual para a unicidade do amor	46
7 – A fronteira existe?	53
8 – A luz que ilumina o espírito	58
9 – O fim ou o recomeço?	63
10 – Propósito do corpo não é o mesmo do espírito	68
11 – O dom torna incontestável a soberania do espírito	71
12 – Caminhos a seguir e que devem ser sedimentados	73
13 – O isolamento e a expansão da interdependência do homem em relação à natureza	76
14 – Apego é uma forma ruim de se viver	78
15 – Tem de estar na árvore?	82
16 – As riquezas da verdade e da não violência	85
17 – Transversalidade geométrica, os materialistas e os espíritos bons	92

18 – Semelhança ou igualdade?	98
19 – Raízes profundas ou não?	100
20 – O espaço infinito	104
21 – Entendimento	107
22 – Embrião em desenvolvimento	115
23 – Conclusão	117
Apêndice I	120
Apêndice II	121
Apêndice III	123
Apêndice IV	126
Apêndice V	128
Apêndice VI	129

Amigos do peito e grandes mestres

Não cabe no peito a alegria de agradecer estas pessoas que tanto me ajudaram com seus exemplos de vida e conselhos e sabedoria. Sempre é um privilégio tê-las por perto e aprender com elas. São elas:

Professores Ronan Pereira da Silva e Lázaro Célio Mariosa, ambos detentores de sabedoria ilibada e caráter inquestionável. Com certeza estão no mesmo patamar de evolução espiritual;

Dr. Flávio Faria Junqueira, médico sanitário, professor e exímio conhecedor de história e de outras ciências. Dr. Flávio tem espírito elevado e inteligência para além do que se trata de um ser humano no sentido literal da palavra e leva adiante sua sabedoria sempre com humildade, conhecimento e bondade inigualáveis;

Professor Lucas Carvalho, “o pequeno grande homem”, sua sabedoria e conhecimento fazem deste rapaz um ser de luz. Realmente Lucas é o cara e ponto final.

Prefácio

Em 1994, enquanto eu cursava o terceiro ano do colegial em escola pública, eis que certo dia adentrou à sala de aula o professor José Carlos Vieira.

Eu, por dom divino, sempre tive afinidade com as exatas, mas as aulas do prof. José Carlos ajudaram-me muito mais. Desde o seu jeito alegre e simples, contando piadas e debatendo o conteúdo com raro conhecimento, ele abrandava o meu jeito introvertido e unia a minha vontade de aprender à alegria de presenciar suas aulas.

Passados alguns anos, quando eu já havia me formado, tive a satisfação de trabalhar com ele no colégio onde o conheci como professor e também no curso pré-vestibular, aprimorando ali meus conhecimentos e adquirindo desenvoltura para ministrar aulas.

Este brilhante mestre, engenheiro civil, professor de Física e Matemática e especialista em Política e Gestão de Saúde, nunca perdeu a humildade e a vontade de combater as diferenças sociais, sempre buscando o bem coletivo.

Estudioso nato, ele lapidou seus conhecimentos em Física Quântica, Espiritualidade e Matemática.

Sinto-me muito feliz por ter sido seu aluno, seu colega de trabalho e, principalmente, tê-lo como grande amigo e exemplo.

Torço de coração que seu livro seja coberto de pleno êxito, pois, conhecendo-o como o conheço, sei que competência e espírito de luz não lhe faltam.

Finalizando, confesso que me sinto honrado por escrever este prefácio.

Lucas Carvalho Sobreiro,
Professor de Física e técnico em Hematologia.

Apresentação

A ideia central do livro é fazer uma viagem na expectativa de que possamos detectar a simplicidade de nos conduzirmos espiritualmente, correlacionando esta viagem com a física quântica, para que outras viagens não sejam buscas de cobranças, mas sim de crescimento e cooperação mútua.

O livro não tem conotação religiosa, pois busca apenas fortalecer dois pontos que se juntam de forma natural, isto é, cada passo flui livremente e nunca se sente que o ponto de convergência se estagnou. Um dos pontos, que é a espiritualidade, viajando sem fronteiras, apresenta características não mensuráveis e se nutre dentro de um processo de autorrealização de forma que está sempre capacitada a desobstruir os obstáculos inertes que se proliferam através do caminho da existência.

O outro ponto, conforme já citamos anteriormente, é a sequência ilimitada do avanço quântico remetendo-nos a uma gama incontável de fenômenos que se espalham e, à luz do que pensamos ser real, criam infinitas hipóteses restabelecendo sempre a necessidade de buscar respostas. A quântica segue incompleta e servirá para manter intacto o caminho da busca.

Ainda dentro do contexto quântico, nesta obra, não nos esquecemos de explicar ideias, conceitos e fascinantes teorias (tudo de forma resumida) de grandes nomes contemporâneos e nos curvamos as estes “gigantes” oriundos de uma luz espiritual já consolidada.

Um aspecto cotidiano que também frisamos, e ao qual não podemos nos alienar, é o poder. Poder este movido pelas forças oriundas do ego e da frustração daqueles que não conseguem assimilar a doçura que é viver sem mentiras e promessas mesquinhas. Como bem disse Maquiavel, “uma mentira sempre aparece para gerar controvérsias”.

Utopia ou não, temos a responsabilidade e o compromisso de buscarmos nossas metas sem envolver-nos com a podridão do poder e a fantasia circense que os ambiciosos visam criar.

As dúvidas de quem escreve e de quem lê são quase sempre as mesmas, mas nossa proposta é alertar a respeito do quanto é importante o aglomerado das ideias e evolução da quântica que levarão à humanidade. Não é possível precisar quanto tempo irá se passar até que se obtenha o conhecimento de quase todos os mistérios.

O mistério maior é Deus, e não é desvendado porque está em cada partícula, e sua presença, em cada uma delas, gera sistemas, sendo que a natureza representa parte notável desta composição e vive sem anseios, lubrificada e recoberta pelo mais doce mel e sempre à disposição dos

seres, mesmo que alguns busquem constantemente destruí-la: os humanos.

No fim, dissertamos sobre a morte do corpo que não destrói a vida do espírito porque este é energia quântica inesgotável, sendo realimentada com o objetivo de que no “quebra-cabeça” sempre falte uma peça para que novos estágios sejam alcançados e que a busca seja interminável. Porém, cada vez mais sedimentada nas raízes da essência e cultivada nos infinitos canteiros das plantas oriundas das profundezas de cada ponto do Universo.

A certeza que tenho é de que podemos dar passagem a todas as gerações e que elas podem solidificar o bem-estar, e com respeito, para a preservação desta cadeia que só será rompida se formos fracos.

Não seremos!

1

Poder x junção ideal

Desde o início das civilizações, o homem estuda maneiras de se relacionar com o meio social e respeitar a moral e os costumes, que são parâmetros indispensáveis a uma boa convivência.

O grande ponto de estrangulamento é o poder, cuja capacidade de detonar lança por terra o respeito ao pensamento alheio, a gentileza mútua, a humanidade, o bom senso, entre outros.

Como ambicionar o poder é algo indestrutível dentro do homem e uma realidade com a qual gerações e mais gerações conviveram, convivem e conviverão, pode-se chegar à conclusão de que a sabedoria, antídoto eficaz contra o poder destruidor, não é capaz de banir este mal?

Aqui, surge o paradigma da harmonia universal: a mídia e a maioria dos governos tentam nos manter vivendo em um estado perpétuo de medo. Quando vivemos com medo, podemos ser facilmente controlados.

As emoções negativas, como o medo, o ciúme e a inveja, irão manter-nos vivendo em um estado de desarmonia.

Cientificamente, comprova-se que todos os sistemas estão em desordem, e isso também é válido para o Universo (princípio da entropia), levando-nos ao caos.

Segundo o princípio da harmonia e equilíbrio, a harmonia é o fluxo da vida, que luta para criar harmonia e equilíbrio, quando o mais forte determina qual é o mais fraco e faz com que seja igual a si mesmo. Concernente à entropia, pode-se entender que, contrariamente ao próprio conceito desta, a energia de destruição pode ser convertida em energia construtiva, através de propagação de energia espiritual individual num processo incansável e contínuo de forma a atingir-se um equilíbrio, uniforme, entre todas as leis que regem a vida.

As ciências apoiar-se-ão uma sobre as outras, e cada conceito e ato resgatará a força interior e a autoestima dos mais fragilizados até que a equação se equilibre. O Universo não pode sucumbir diante dos nossos erros e, se somos a energia que alimenta a sobrevivência do cosmos, vamos trabalhar nesta direção.

Numa visão holística da Terra, buscando-se sua potencialização interior, seguimos fielmente a teoria da relatividade de Einstein (quatro dimensões), contudo, ao projetá-la para o Universo, continuam as ideias supracitadas, só que surge a teoria das cordas, cuja tentativa é

unificar a teoria da relatividade, a mecânica quântica e as quatro forças fundamentais, por isso conhecida como a teoria de tudo. Como a Terra é um componente extremamente pequeno do Universo, está literalmente atrelada à teoria de tudo.

Penso que as quatro dimensões, finalizando na teoria da relatividade, são suficientes para tornar-nos equânimes no que tange à vida “limitada” do corpo (necessidades). Quanto ao espírito, o fato de ocupar regiões diversas, de acordo com sua evolução, significa que se pode propagar infinitamente e mesmo até em universos paralelos¹.

Para o materialismo (principalmente a legião que ocupa ou que quer ocupar o poder), o quântico e o espírito não têm significado. O materialismo despreza o quântico por ignorância e o espírito pelo medo da perda da matéria.

O sabor da liberdade e da ocupação secundária da matéria significam que o nada é o tudo e nos faz atingir a plenitude da mente. Desta maneira, podemos levitar em níveis de igualdade nos quais todos os seres poderão usufruir de forma igualitária da paz infinita. Neste estágio, a explosão de uma bomba atômica igualar-se-ia ao som do pisar de uma formiga e o estouro de uma manada de búfalos equiparar-se-ia ao zumbido de um pernilongo.

1. Sobre a teoria dos universos paralelos, há um trabalho do brilhante Stephen Hawking, em que se destaca também a participação do físico americano James Hartle, conhecido como teoria Hawking-Hartle.

O silêncio, a paz e a harmonia, tudo dividido, igualmente, fariam do homem um ser com a beleza do desabrochar de uma flor ou como a simetria do revoar dos pássaros ou até mesmo igual à brisa que, lentamente, roça através das partículas deixando fluir a energia cósmica criando uma junção ideal entre criador e criatura.

Perguntas como:
De onde viemos?
Por que estamos aqui?
Para onde vamos?
Qual a importância da árvore genealógica?

Com o advento da Física Quântica, no início do século XX, veio à tona uma correlação entre espiritualidade e quântica. Dessa forma, é possível defender que o micro está em ambas as esferas e que, ao viajar no tempo, a energia universal sempre resgata perdas ao longo dos estágios vividos na Terra ou em outros patamares.

Quanto ao poder, trazemo-lo como algo que está impregnado na humanidade na forma de status, luxo e muito pouco na forma solidária. Acreditar naquilo que vemos não é tarefa difícil, todavia acreditar naquilo que não vemos, embora desafiador, é fundamental e leva-nos a um universo misterioso, cujas fronteiras são inatingíveis. Assim, somente a linha espiritual é capaz de viajar através dele.

O intangível perpetua-se e traz a possibilidade da continuidade da vida espiritual desprendida da matéria.

